

**CERÂMICA NO PÁTIO: UM MOVIMENTO INTERATIVO  
PARA AFIRMAÇÃO DE SIGNIFICADOS**

**TAKING CERAMICS TO THE YARD: AN INTERACTIVE MOVEMENT  
TO AFFIRMATION OF MEANINGS**

Maria da Conceição Andrade Souza / UFBA

**RESUMO**

O artigo traz reflexões acerca de uma atividade de extensão, desenvolvida com o objetivo de se compartilhar com o público em geral os resultados de produção prático-teórica de estudantes de graduação do Laboratório de Cerâmica da Escola de Belas Artes, EBA, da Universidade Federal da Bahia, UFBA, em agosto de 2017. Sair do laboratório, ocupar o pátio, compartilhar a produção feita com os transeuntes, interagir incentivando-os ao manuseio e uso dos objetos expostos, procurando-se identificar e registrar ações e reações desse público contribuíram para afirmar a expansão da percepção da cerâmica como linguagem poética na contemporaneidade.

**PALAVRAS CHAVE:** cerâmica; ludicidade; interatividade; expansão de percepção .

**ABSTRACT**

*The article refers to reflexive points related to an Extension Activity which was developed under the purpose of sharing with the general public the results of practical-theoretical production of graduation students who attend the Ceramics Laboratory of The Escola de Belas Artes, EBA, at the Universidade Federal da Bahia, UFBA, in August of 2017. Getting out of the laboratory in order to occupy the yard and share the referred production with the passersby, interact encouraging them to handling and manipulating the exposed objects, recognizing and registering the public actions and reactions added to affirm the expansion of perception of ceramics as a poetic means of expression nowadays.*

**KEYWORDS:** ceramics; playfulness; interactivity; expansion of perception.

### **O Laboratório e o patio – fazer e ler**

O evento **Cerâmica no Pátio** foi pensado como uma atividade que envolvesse a interação com o público em geral para expandir, justamente no compartilhamento e estímulo, o reconhecimento das possibilidades poéticas da cerâmica hoje. Objetos cerâmicos são estáticos em sua aparência frágil e devem ser observados de longe, com cuidado? Há possibilidade de produção expressiva, lúdica e interativa com o procedimento cerâmico? Como se dá a mistura de materiais e intenções na produção cerâmica? Essas são algumas questões trazidas por estudantes recém-chegados ao Laboratório de Cerâmica. Atende-se à demanda de vários cursos da UFBA com as disciplinas optativas: EBA 123 Cerâmica; EBA 179 Cerâmica II; EBA 145 Expressão Tridimensional VI.

Nesses componentes curriculares, busca-se através de introdução teórica aos conhecimentos específicos do fazer cerâmico e experimentação prática de diferentes técnicas de modelagem, de aplicação de engobes<sup>1</sup> e vidrados, suprir os estudantes dos conhecimentos básicos para desenvolverem uma produção mais artística, ou mais funcional, conforme referências culturais e interesses estéticos individuais. Além disso, uma visão histórica da cerâmica é sempre incluída na dinâmica dos cursos, direcionando-se as pesquisas visuais especialmente para produções do século XX e XXI.

Estimula-se então a expressão de cada estudante acerca do que lhe motiva, ou lhe inquieta e instiga, através da experimentação com os materiais terrosos, de forma reflexiva e contextualizada, num processo de adaptações e inclusões de escolhas coerentes dentro de um projeto criado por cada um e que direciona sua produção. Busca-se assim seguir a “Abordagem Triangular” (BARBOSA, 2014, XXX – XXXIII), sistematizada por Ana Mae Barbosa nos anos 90 e revisada em 2014, articulando-se fazer – ler – contextualizar, ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem de cada semestre, seguindo-se ações metodológicas que se adaptam à realidade de cada grupo.

No semestre 2017.1, especialmente, as experimentações se multiplicaram e muitos estudantes, durante o desenvolvimento de seus projetos, objetivaram significados e usos lúdicos para suas produções, para além da contemplação passiva das mesmas. Fariam suas peças com o procedimento cerâmico e buscariam com elas

OLIVEIRA, Paulète Cristiane de. Ressonâncias e colagem: contribuições deleuzeanas ao contexto artístico contemporâneo, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.202-213.

dialogar, estimular o manuseio, provocar reflexões e sensações, convidar outros a experimentá-las sobre o corpo, vesti-las e, sendo permitido, fotografá-los usando-as.

Então, durante o longo semestre a produção foi farta e se pode pensar nessa ação de sair do laboratório, não para um evento expositivo, mas para uma ação com o público. Este observaria e poderia participar da montagem, seria sempre estimulado a interação com os estudantes e suas produções, e, observaria e poderia participar também da desmontagem. Assim, a ação **Cerâmica no pátio**, Figura 1, teve início às 9:00 horas do dia 29/08/2017; grupos de discentes responsáveis pela montagem dos cinco módulos expositores, segundo a expografia previamente estabelecida, assumiram logo suas tarefas e todo o grupo de alunos esteve disponível para convidar os transeuntes a observar e compartilhar a proposta interativa.



Figura 1. Vista panorâmica da ação Cerâmica no Pátio, EBA – UFBA, 2017.  
 (LAB CERÂMICA UFBA, 2017)

### Ações metodológicas

Para realizar esta atividade, foi necessário incluir, no planejamento didático das disciplinas de cerâmica, algumas aulas destinadas a: leitura criteriosa dos trabalhos produzidos pelos estudantes; reflexões conceituais a respeito deles, nomeando-os e etiquetando-os; reconhecimento dos objetivos alcançados até então e dos que se

pretendia alcançar em 29/08, em interação com o público; divisão de tarefas para sua preparação; e elaboração de aproximações e distinções entre as obras para agrupá-las ou separá-las em diferentes suportes.

Assim, para alcançar os objetivos acima mencionados, num primeiríssimo momento, propôs-se aos estudantes as seguintes ações diante de seus objetos prontos, modelados, tingidos ou não, sinterizados<sup>2</sup>, somados a outros materiais ou não: ler os resultados visuais; reconhecer; nomear; aproximar; distinguir; ver o todo/ver o conjunto de seus objetos produzidos; apreciar detalhes; rever as técnicas utilizadas; rememorar o processo criativo; ver-se no trabalho feito/integração pessoal; ver seu trabalho no trabalho do grupo/integração cultural; compartilhar; comentar; deixar para trás o não feito; apreciar o elaborado; abrir-se para o que parecia velado ...

Daí, tendo-se concluído essa etapa, agruparam-se sobre as mesas do laboratório, Figuras 2 e 3, os trabalhos já nomeados, assim: tridimensionais caricatos; máscaras; tridimensionais “exóticos”; tridimensionais relacionados à Natureza; e bidimensionais, para se observar melhor como dialogavam, complementavam-se, interferiam-se. Esses cinco grupos de objetos foram transferidos para cinco suportes metálicos que foram dispostos na parte superior do pátio.



Figuras 2 e 3. Trabalhos agrupados sobre as mesas do Laboratório de Cerâmica.

(LAB CERÂMICA UFBA, 2017)

Outros trabalhos ocuparam espaços particulares: uma instalação híbrida em espiral montada ao chão, “Ninho de formigas”, do estudante de Museologia, Jacivaldo Machado (Walba), Figura 4, que criou corpo e levantou questões ecológicas na roda de conversa; uma instalação aérea montada em um arbusto à lateral do pátio, “Compartilhando vôos”, da estudante do Curso Superior de Decoração, Deborah Rosa, Figura 5, que provocou sons ao vento, leveza, e nos fez lembrar a sombra dos antigos quintais; e mais alguns objetos reunidos sobre uma pequena mesa/cadeira, cabides, que ficaram expostos logo à frente do pátio, os *wearables*, Figura 6, que puderam ser vestidos, usados sobre o corpo dos participantes em interação. Essas esculturas de vestir foram elaboradas por um grupo de estudantes de Artes Plásticas e Bacharelado Interdisciplinar de Artes: Tatiana Cavalin, Rafaella Cordier, Eduardo Xavier e Jeisi Ekê. Ainda completando a ocupação do pátio, obras outras foram estabelecer diálogos sobre os degraus de acesso ao pátio no extremo oposto. Ao todo, estiveram disponibilizadas a leitura as produções de trinta e um estudantes.



Figuras 4 e 5. “Ninho de formigas”, Walba / “Compartilhando vôos”, Deborah Rosa.  
 (LAB CERÂMICA UFBA, 2017)



Figura 6. *Wearables*, esculturas de vestir, Jeisi Ekê.  
 (LAB CERÂMICA UFBA, 2017)

### **A expansão no pátio – leituras ampliadas na interatividade**

Desde então, a ação **Cerâmica no pátio**, que não teve articulação com nenhum projeto de pesquisa previamente registrado, mas que surgiu para atender às demandas de interatividade da produção feita naquele semestre, vem gerando, por parte de estudantes e da docente mentora e coordenadora da atividade, reflexões sobre parte da cerâmica experimentada e praticada no Laboratório de Cerâmica da EBA/UFBA hoje, a de estudantes iniciantes, em suas primeiras experimentações com o procedimento cerâmico. Particularmente dois estudantes fizeram reflexões mais aprofundadas e as apresentaram no Seminário Livre em Artes e Design, sob a coordenação da Profa. Priscila Lolata, na EBA, em janeiro de 2018.

Assim, o aluno do curso de Artes Plásticas, Fabrício Dias Medeiros compartilhou, no referido seminário, que seu projeto homônimo à obra produzida, “Caminhos para o coração”, Figura 7, foi motivado “pela busca e caminhada por um sentido de existência, um ideal, uma essência que levasse ao pleno estado de contentamento e entendimento ao menos parcial da vida” (MEDEIROS, 2017). “Arte para apaziguar”, diria-se, em acordo com Virgínia Leal, Diretora do Centro de Artes e Comunicação da UFPE em seu texto “Arte e Ensino da Arte: uma relação possível?” (LEAL *in*

PEDROSA [org.], 2011, 5). Sendo assim, houve uma intenção clara de integração pessoal aliada à vontade de concretização de sua ideia de “árvore da vida” em cerâmica. Para potencializar a interação com o observador e provocá-lo a uma sensação de interiorização e reflexão, fez projetar do interior da escultura uma luz branca intensa e fez propagar sons das batidas de um coração, além de instalar um texto poético ao lado da mesma, texto esse que fazia os visitantes se aproximar de Fabrício, interrogá-lo, deixar suas impressões.



Figura 7. “Caminhos para o coração”, Fabrício Medeiros.  
 Fotografia: Fabrício Medeiros

Já a aluna do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Bruna Gidi, declarou no seminário, já acima mencionado, que seu projeto buscou soluções plásticas, desenvolvidas dentro de seu processo criativo, que aumentassem a interação e a ludicidade de peças cerâmicas. Sua atenção voltou-se para a “cerâmica como linguagem artística lúdica e interativa”.

Interatividade, explicou a aluna, “em primeiro plano por meio da identificação do público com aquilo que está vendo e sentindo” e também pela interferência dos títulos das obras, “Cuidado com o que você bota na cabeça”; “Chulé sem cartola”; como também no manuseio e escolhas para juntar corpo com caretas em “Vista a carapuça”, Figura 8. Acrescentou Bruna, em seu relato (GIDI, 2017), que todo o embasamento para a criação de seus objetos foi adquirido durante o processo

criativo, em meio a observações, reflexões e manuseio dos materiais: das diferentes argilas, do modelar de formas caricatas, de explorar diversas possibilidades de coloração, de acrescentar outros materiais e, assim, as escolhas feitas foram decisivas e essenciais para trazer às peças sua proposta lúdica e interativa. Suas obras, da série “Cara a cara”, exerceram sua função provocativa e interativa sim, trazendo novas leituras durante o evento. Dialogando com elas, e também com o público, no mesmo suporte dos tridimensionais caricatos, esteve a coleção bem humorada de personagens femininos de Juliana Pina: “Se perguntarem por mim, estou me procurando também”.



Figura 8. 1- “Chulé sem cartola”, 2- “Cuidado com o que você bota na cabeça”, 3- “Vista a carapuça”, Bruna Gidi. (LAB CERÂMICA UFBA, 2017)

### Contextualização

Conforme as leituras foram se acumulando, se superpondo em diálogo, e as reflexões foram acontecendo, a conscientização do que feito foi se alargando: as argilas manipuladas também foram modeladas por ideias e expectativas outras, para além do procedimento cerâmico. Assim, as peças cerâmicas que foram produzidas com o objetivo de poder serem manipuladas e também vestidas, as chamadas *wearables*, Figura 9, foram novas propostas para um novo público, que fizeram as obras se realizarem neles e com eles.

No momento atual observam-se atitudes que buscam valorizar e identificar o corpo subjetivamente, desenhá-lo, vesti-lo em cores inusitadas, marcá-lo de forma pessoal, transformá-lo, fotografá-lo, exhibi-lo no compartilhamento de imagens na



sociedade em rede. Segundo o curador de arte costarrriquenho Jens Hoffmann, “à medida que a sociedade muda, também deve mudar a exposição, e a forma de expor deve dialogar com o público” (HOFFMANN, 2017, p.25). E nos diz a artista Sônia Rangel em sua obra poética *Olho Desarmado*, fruto de pesquisa prático-teórica, que “O público olha, mas também é olhado pelas obras através dos participantes nas ações” (RANGEL, 2009, p.129). A meu ver, o novo público em interatividade integra o grupo de pessoas que se inquietam com o estabelecido, que experimentam novas formas de refletir e se posicionar no mundo e que naturalmente estabelecem a complementaridade / unicidade na relação analógico/ digital.



Figura 9. *Wearables*, esculturas de vestir, Jeisi Ekê, Tatiana Cavalin.  
 Fotografia: Jeisi Ekê.

Então, experimentações e investigações a partir dos materiais argilosos, macios e resistentes, que se deixam moldar livremente, inclusive sobre o corpo humano, na brincadeira de equilibrá-los no rosto, nos braços, nos dedos, na cabeça, e ainda em torno do pescoço, e de se criar um novo desenho para a pele, um apêndice decorativo e identificador de uma subjetividade sempre em construção e afirmação, não se concluíram com a sinterização cerâmica. Os objetos construídos pacientemente, durante os jogos técnicos e oníricos, guardavam em si e em suas fronteiras instáveis o imprevisível e o não convencional para o momento do diálogo com o público.

Dessa forma, vendo-se e revendo-se os registros da ação **Cerâmica no pátio**, fotografias e vídeos, depoimentos deixados nas redes sociais, encontramos mais uma vez os participantes das obras, os autores e os fruidores, e os fruidores autores, Figura 10, cujas interações se reverberaram como prosseguimentos significativos das obras, que se dão “em redes e fluxos, em devir e rizoma, movimento vegetal que depende de expansão na superfície e em profundezas de raiz” (RANGEL, 2009: 103). Nesse contexto, a esse processo artístico expandido o discente Eduardo Xavier, em momento reflexivo, chamou de “transbordamento”: a cerâmica conduzindo a articulação com as expectativas do agora, com as ações performáticas e o ensaio fotográfico, em movimentos de transversalidade, contaminação e diálogo.



Figura 10. Wearables, esculturas de vestir, Jeisi Ekê, Tatiana Cavalin, Eduardo Xavier. Montagem de registros dos fruidores e autores fruidores. Fotografias: Jeisi Ekê e Tatiana Cavalin.

Sim, viu-se categorias artísticas advindas de procedimentos técnicos diferentes, o cerâmico, o fotográfico e o da comunicação em rede. Esses procedimentos, cada

um com seus materiais próprios estiveram em diálogo: os terrosos e densos com a luz como agente que define as imagens, alimentando e sendo alimentados pelo sistema globalizado de informações, que tem sua raiz no processamento de dados em sistemas eletrônicos. Essa contaminação se deu através da interatividade e do falar com as mãos, com o olhar, com o corpo, tudo imbricado, ativando experiências artísticas.

### **Considerações finais**

Em suma, professores da EBA, estudantes de vários cursos da UFBA, convidados dos alunos participantes e curiosos que circulavam pelos entornos, paravam chamados pelas cores vibrantes dos bidimensionais, perguntavam sobre as obras dispostas e quando convidados a tocar, sentir texturas, montar corpo com carapuça, perceber sons, experimentar os *wearables* e as máscaras, divagar com os tridimensionais exóticos – criaturas segmentadas, incoerentes, selvagens e cósmicas, ou ainda refletir com os relacionados à Natureza, em seus contextos de paz e inquietação, o faziam com espontaneidade. A ludicidade esteve sempre presente, pois o processo criativo cerâmico desenvolvido por cada discente no referido laboratório da EBA expandiu-se durante a fruição no pátio, verificou-se então.

No entanto, pode-se continuamente questionar as leituras feitas, acrescentando-se outras, e, quanto à construção híbrida do procedimento cerâmico com a fotografia e a rede midiática, pode-se ponderar sempre mais sobre a interface entre a natureza histórica, arcaica, material/simbólica e que se processa em ritmo lento do processo cerâmico e as características de atualidade e celeridade das fotografias digitais e das mídias informatizadas. Refletindo-se, questiona-se sobre o ponto em que se estabeleceu o propósito maior das obras elaboradas pelos discentes: Onde o simbólico atuou de forma mais ampla e significativa? Quando a autoria dos trabalhos mais gritou sua lavra? Foram dois processos, o cerâmico e o interativo, ou no dia 29/08/2017 se participou da curva criativa de um mesmo?

Enfim, após a roda de conversa que se estabeleceu, fechou-se a ação às 17:00 horas com a desmontagem das obras no pátio em meio à presença de todos, como previsto.

## Notas

---

<sup>1</sup> Engobes: misturas de argila líquida, óxidos ou corantes e outros componentes que podem ser aplicadas sobre peças cerâmicas para tingí-las.

<sup>2</sup> Sinterização: "amadurecimento" de um corpo cerâmico em seu processo de queima, quando a massa está completamente "cozida".

## Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GIDI, Bruna. *A Cerâmica como linguagem artística lúdica e interativa*. Artigo escrito pelo discente sob a orientação da coordenadora da ação Cerâmica no pátio, para ser apresentado no Seminário Livre de Artes e Design, na EBA, janeiro de 2018.

HOFFMANN, Jens. *Curadoria de A a Z*. Trad. João Sette Câmara. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

LAB CERÂMICA UFBA. *Álbum Cerâmica no Pátio*. Publicado em 11 set. 2017. Disponível em: <[https://www.facebook.com/pg/labceramica/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/labceramica/photos/?ref=page_internal)>. Acesso em: 13 mai. 2018.

MEDEIROS, Fabrício Dias. *Caminhos para o coração*. Artigo escrito pelo discente sob a orientação da coordenadora da ação Cerâmica no pátio, para ser apresentado no Seminário Livre de Artes e Design, na EBA, janeiro de 2018.

PEDROSA, Sebastião [org.]. *O artista contemporâneo pernambucano e o ensino da arte*. Recife: MXM Gráfica & Editora Ltda e Editora Universitária da UFPE, 2011.

RANGEL, Sonia Lucia. *Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo*. Salvador: Solisluna Design Editora, 2009.

## Maria da Conceição Andrade Souza

Com nome artístico de Conceição Fernandes, é artista pesquisadora de poéticas artísticas com o procedimento cerâmico e professora Mestra do Departamento de Expressão Gráfica e Tridimensional da EBA-UFBA. Experimentando os materiais cerâmicos em atelier, em diversas técnicas, vem delineando um percurso artístico reflexivo que nos leva a contemplar a Terra, em formas imaginárias, cores, sons e conexões culturais.